

**ANEXO I -
PLANO DE ATIVIDADES**

<i>PLANO DE DISCIPLINA- ATIVIDADES ACADÊMICAS REMOTAS</i>			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Etnografando Mobilidades e Economias		CÓDIGO GSO00230	CHT: 60 PRÁTICA: TEÓRICA: ESTÁGIO:
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE CURSO RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS			
CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA: CIÊNCIAS SOCIAIS, SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA			
ATIVIDADES ACADÊMICAS REMOTAS			
1 S OU A	S – Aulas semanais com duas horas de duração, que serão gravadas e disponibilizadas no Google Drive		
2 S OU A	A – Filmes e vídeos que serão utilizados para exercícios de análise etnográfica (indicações posteriores)		
3 S OU A	A – Áudios semanais enviados pelo professor, com cerca de 30 minutos de duração		
4 S OU A	S – Em função do áudio e da bibliografia indicadas, alguns momentos das aulas poderão ser dedicados ao debate de questões e problemas trazidos pelos alunos		
5 S OU A			
AMBIENTES VIRTUAIS INSTITUCIONAIS USADOS (EX. GOOGLE CLASSROOM, PLATAFORMA CEAD- MOODLE)			
Google Classroom			
FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO (EX. E-MAIL, SITES, REDES SOCIAIS, ENTRE OUTRAS)			
Email, Classroom, Youtube			
AVALIAÇÃO FORMATIVA (EX. PORTFÓLIO, FÓRUMS, LISTA DE EXERCÍCIOS E TESTES, ESTUDO DE CASO, DEBATES, RESENHAS, ENTRE OUTRAS)			
<p>A avaliação do curso envolverá dois trabalhos: A) num primeiro momento, o aluno deverá indicar ao professor, em uma página, uma proposta de trabalho final, apresentando então um esboço do argumento que pretenderá desenvolver nesse último, a propósito de alguma questão ou tópico que lhe interesse e que possa ser trabalhada à luz da literatura indicada no programa, ou dos procedimentos de pesquisa apresentados no curso; B) num segundo momento, ao fim do curso, o aluno deverá entregar um trabalho final (entre 3 e 5 páginas).</p> <p>Não será necessário o uso de câmera</p>			
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA ATENDER ESTUDANTES QUE NÃO TÊM ACESSO DIGITAL ADEQUADO OU APRESENTAM ALGUMA NECESSIDADE ESPECIAL			
Uso do áudio; aulas gravadas; consultas ao professor por email			
REFERÊNCIAS DISPONÍVEIS ONLINE			
Os textos serão disponibilizados na página do Google Classroom do curso			

PROFESSOR

DATA ____/____/____

CHEFE DE DEPARTAMENTO/ COORDENADOR

DATA ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Etnografando Mobilidades e Economias

Código – GSO230

SEMESTRE: 2021/2

PROFESSOR(A): ANDRÉ DUMANS GUEDES

DIAS: quartas e sextas-feiras

HORÁRIO: 18:00-20:00

contato: andreguedes@id.uff.br

EMENTA: Princípios e instituições econômicas; produção e circulação; mercadoria e dádiva; comércio e mobilidades; explorações e capitalismo aventureiro; narrativas sobre viagens e andanças; movimento, linhas, vida.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Esse curso tem o objetivo de auxiliar estudantes de graduação interessados em recorrer à etnografia (ou a procedimentos “etnográficos”) em suas investigações concretas – que podem estar já consolidadas ou estarem ainda por se iniciar. Articulado a uma pesquisa coletiva centrada nas práticas e moralidades de ciclistas e motociclistas entregadores de comida, o curso privilegiará o estudo daqueles fenômenos onde as “mobilidades” se cruzam com as “economias”.

Nas sessões iniciais apresentaremos aos alunos as linhas gerais dos debates que estruturaram as discussões a respeito da economia no âmbito da antropologia. Ao mesmo tempo, buscaremos mostrar que, além de sugerir encaminhamentos valiosos para estudos empíricos de variadas ordens, uma leitura interessada dessas obras pode também nos fornecer pistas para a realização de análises etnográficas de mobilidades, circulações e movimentos de pessoas e coisas.

As demais sessões do curso serão dedicadas a questões referentes aos procedimentos concretos de pesquisa, e à etnografia como modo de produção do conhecimento – e não apenas para estudantes de antropologia ou ciências sociais. Aqui, as leituras de trabalhos “exemplares” servirão como ponto de partida para a discussão de uma série de tópicos relacionados às investigações etnográficas: a tensão entre abordagens ideográficas e nomotéticas (ou entre a etnografia e a antropologia, e a etnografia e a sociologia); a estruturação do trabalho de campo; a redação das notas e diários de campo; o contínuo e lento treinamento da sensibilidade, do olhar e do ouvido do etnógrafo; a primazia das categorias e ideias nativas; a valorização das diferenças, das narrativas não-hegemônicas e das linhas de fuga; o (re)aprender a ler e escutar estórias; e a tessitura do texto etnográfico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do curso envolverá dois trabalhos:

- a) num primeiro momento, o aluno deverá indicar ao professor, em uma página, uma proposta de trabalho final, apresentando então um esboço do argumento que pretenderá desenvolver nesse último, a propósito de alguma questão ou tópico que lhe interesse e que possa ser trabalhada à luz da literatura indicada no programa, ou dos procedimentos de pesquisa apresentados no curso.
- b) num segundo momento, ao fim do curso, o aluno deverá entregar um trabalho final (entre 3 e 5 páginas)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. “Introdução: Tema, Método e Objetivo desta Pesquisa”. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

I – Algumas balizas para pensar, observar e descrever fenômenos “econômicos”

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. Capítulo III, “Características Essenciais do Kula”. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação. As Origens de Nossa Época*. Capítulo 4, “Sociedades e sistemas econômicos”. Rio de Janeiro: Editora Compus, 2000.

SAHLINS, Marshall. “Cosmologias do capitalismo. O setor transpacífico do ‘sistema mundial’”. *Religião e Sociedade*, 16/1-2, 1992.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. “Fazendo *guanxi*: dádivas, etiquetas e emoções na economia da China pós-Mao”. *Mana*, volume 17, n.1, 2011.

WEBER, Florence. “Práticas econômicas e formas ordinárias de cálculo”. *Mana*, volume 8, n. 2, 2002.

KOPYTOFF, Igor. “A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo”. In: Appadurai, Arjun (Org.). *A Vida Social das Coisas: as Mercadorias sob uma Perspectiva Cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010. p. 89-123.

GUEDES, André Dumans. “Construindo e estabilizando pessoas, casas e cidades”. *Mana*, volume 23, n.3, 2017.

ZELIZER, Viviana. “Dualidades perigosas”. *Mana*, volume 15, n. 1, 2009.

II – Etnografando e seguindo movimentos e circulações

SILVA, Felipe Evangelista Andrade. *Comércio, Mobilidade e Dinheiro. A Busca pela Vida no Plateau Central Haitiano e na Fronteira Dominicana*. Capítulo 2, “Através da Fronteira”, pp. 119-173. Tese de Doutorado em Antropologia Social, PPGAS/Museu Nacional, 2019.

MARQUES, Ana Claudia. “Pioneiros de Mato Grosso e Pernambuco. Novos e velhos capítulos da colonização do Brasil”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 28 n° 83, outubro/2013.

GUEDES, André Dumans. “Andança, agitação, luta, autonomia, evolução. Sentidos do movimento e da mobilidade”. *Ruris*, v. 9, n. 1, 2015.

CANT, Callum. *Delivery Fight. A Luta contra os Padrões Sem-Rosto*. Capítulo 2, “O trabalho” (p. 55-75). São Paulo: Editora Baderma, 2021.

TSING, Anna. “Capítulo 1. Dançando na floresta de cogumelos” (p. 27-42). *Vivendo nas Ruínas. Paisagens Multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

INGOLD, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida. Emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes antropológicos. Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.

VIEIRA, Suzane de Alencar. *Resistência e pirraça na Malhada: cosmopolíticas quilombolas no Alto Sertão de Caetité, Bahia*. Capítulo 4, “A arte de romper” (pp. 215-259). Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

MACHADO, Igor José de Renó. “Reordenações da casa no contexto migratório de Governador Valadares, Brasil”. *Etnográfica*, fevereiro de 2010, 14(1), 2010.

FELTRAN, Gabriel. *Fronteiras de Tensão. Política e Violência nas Periferias de São Paulo*. “Introdução”. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GODOI, Rafael. *Fluxos em Cadeia. As Prisões de São Paulo na Virada dos Tempos*. Capítulo 5, “As exigências da circulação” (p. 185-231). São Paulo: Boitempo, 2017.

SCHWEDERSKY, Larissa. *Habilidades, Técnicas e Movimento. Uma Abordagem Ecológica dos Ciclo-entregadores de Florianópolis, SC* (páginas a definir). Dissertação de mestrado em Antropologia Social, UFSC, 2019.

III - Alguma literatura, algum romance, alguma “ficção”...

GONÇALVES, Ana Maria. *Um Defeito de Cor*. Capítulo 1 (pp. 19-64). Rio de Janeiro: Record, 2017.

CONRAD, Joseph. *O Coração das Trevas* (as 10 páginas iniciais). São Paulo: Companhia das Letras, 2008 [1902].

MELVILLE, Herman. *Moby Dick, ou a Baleia*. Capítulo 1, “Miragens” (pp. 26-31); Cap. 6, “A rua” (pp. 54-55); Cap. 14, “Nantucket” (pp. 82-83); Cap. 20, “Tudo em atividade” (pp. 114-115); Cap. 24, “O defensor” (pp. 126-129); Cap. 26, “Cavaleiros e escudeiros” (pp. 132-135); Cap. 41, “Moby Dick” (pp. 200-210). São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LONDON, Jack. *A Estrada*. “Confissão” (pp. 25-40). São Paulo: Boitempo, 2008 [1907].

ROSA, Guimarães. “O recado do morro”. *No Urubuquaquá, no Pinhém*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.